

ÚLTIMAS PALAVRAS

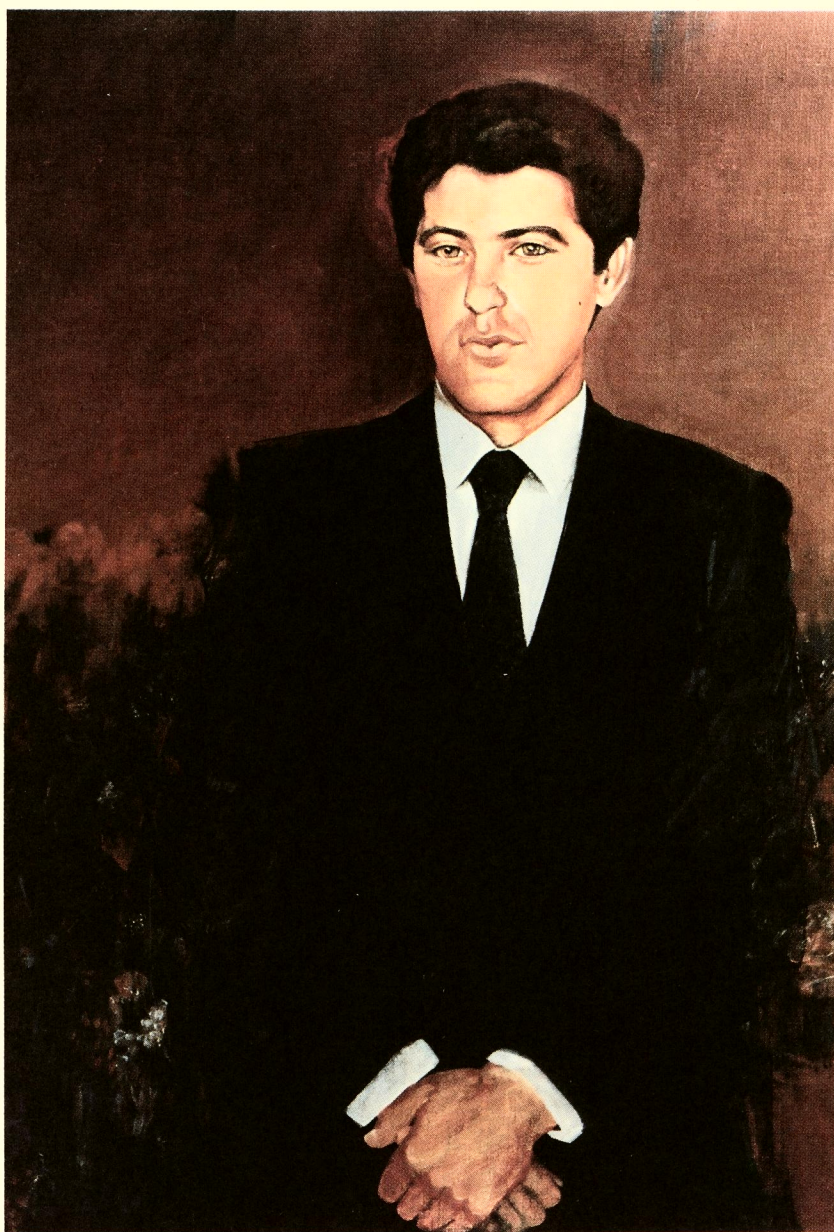
Extractos de uma carta dirigida a seu neto Miguel Ramos de Almeida

Querido Miguel:

Quando leres esta carta, já cá não estarei (cá, neste Mundo). Não te posso dizer se estarei em outro porque não sei se há outro. Se houver e de lá puder intervir neste, acompanhar-te-ei tanto quanto em mim caiba. (À cautela, quando tiveres alguma dificuldade no escritório, pensa em mim: pode ser que, de “lá”, eu te transmita alguma ideia aproveitável. Nunca se sabe)[...]

Como tenho absoluta confiança em ti, deixo o encargo de seres meu testamenteiro[...]

Apesar de seres ainda muito jovem, já deste provas que levaram outras pessoas a confiarem também a ti executar-lhes a última vontade. A confiança não se impõe: conquista-se. Tu vais em bom caminho nessa conquista e tenho a certeza de que o tempo confirmará seres merecedor de confiança, pela tua honestidade, pela tua sensatez, pelo teu senso jurídico, e, finalmente, pelas tuas qualidades de inteligência que — tenho-o visto — te permitem detectar bem os dados dos problemas, relacioná-



Miguel Ramos de Almeida
Óleo de Sá Nogueira, 1989-91

-los com clareza e, em virtude de boa relacionação, fazeres um bom diagnóstico do caso. E o bom diagnóstico é, como sabes, indispensável para determinar o bom tratamento[...] Parto com grande confiança em ti. Vais ser um advogado honesto, competente, com espírito de missão e com imaginação bastante para encontrar soluções. Lembra-te porém de que o Advogado não é o Juiz. O Juiz tem como função dirimir conflitos dando a cada uma das partes o que for justo ela ter. O Advogado tem como função iluminar um dos lados da questão (o outro Advogado iluminará o outro). Por isso, o Advogado não tem de se preocupar com a Justiça Absoluta (que de resto não há): tem de se preocupar unicamente com o seu prato da balança, tentando equilibrá-lo com o da outra parte para que o Juiz possa fazer Justiça (sempre relativa, como é próprio dos homens). Falei de imaginação que considero atributo essencial do Advogado. Tenho que me explicar, para não ficares a pensar mal dos Advogados. Imaginação teve-a Salomão quando propôs às duas mães rachar ao meio a criança. É a esse tipo de imaginação que me refiro. Falei de espírito de missão. Também tenho de me explicar. A Advocacia é uma profissão e por isso há que estar tecnicamente bem apetrechado para a exercer. Mas é mais

do que isso: é, também, uma missão — a de defender a realização da justiça e a de lutar contra a injustiça. Malesherbes deu o exemplo máximo desse espírito de missão ao defender Luís XVI. E teve a consciência disso ao declarar à Convenção: “Trago-vos a minha palavra e a minha cabeça!”. Os convencionais ouviram-no — e decapitaram-no. É admirável como exemplo e há que segui-lo. Felizmente, opções destas só raramente se põem ao Advogado. Tive a sorte de, como Advogado, os limites da minha missão serem muito mais baixos: intervenções e processos políticos no Plenário Criminal, protestos e reclamações apresentados publicamente, e uma actuação, na política, na oposição ao Ditador e ao seu regime fascista. Nas vezes em que fui preso portei-me bem (mas nunca fui agredido, nem estive dias e noites sem dormir, porque não sei até onde resistiria como alguns não resistiram)[...]

E pronto. Despeço-me do Mundo com saudade, porque gosto muito de viver; mas, afeito à ideia da Morte — na qual penso todos os dias desde muito novo, como sendo a última coisa definitiva nesta Vida provisória — creio que morrerei conformado, feliz por ter passado os 74 anos, idade que nunca esperei, sequer, atingir. Deixo muitas coisas por fazer. Mas fiz algumas, o que me dá o direito de

crer que não foi totalmente inútil a minha vinda a este Mundo. Entre as coisas que fiz está — acredito — o meu comportamento como advogado e como cidadão. Se esse comportamento for seguido por uma pessoa só que seja, já terei justificado a minha passagem pela Terra.

Teu avô muito amigo

FERNANDO

